

## GÊNERO E SEXUALIDADE: O CINEMA COMO METODOLOGIA NO ENSINO MÉDICO

Sônia Cardoso Moreira Garcia, Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA, / UTAD /  
LAGERES),

[sph1918@hotmail.com](mailto:sph1918@hotmail.com)

Armando Paulo Ferreira Loureiro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD),

[aloureiro@utad.pt](mailto:aloureiro@utad.pt)

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médico; Sexualidade; Cinema.

### 1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço ideológico pelo qual a humanidade passa, vale observar que a educação sexual colocada em prática dentro das escolas está, não raro, pautada em uma perspectiva biológica da sexualidade, o que se relaciona à forma como a sexualidade se constitui enquanto área de saber-poder na sociedade e adentra o espaço escolar (ALTMANN, 2010).

O tema das diferenças de gênero e a sexualidade trabalhadas por meio do cinema, como forma de enfrentamento no ensino médico, objeto deste estudo, encontra-se no bojo das reflexões evitadas no contexto educacional (JESUS, 2012). Ao longo da evolução, a educação vem sendo compreendida como arte principal e instrumento que, em si, difere os seres humanos dos demais seres vivos e aos primeiros, serve como meio de evolução e desenvolvimento e isso também no ensino médico. Neste mesmo processo de ensino e aprendizagem, percebemos dificuldades, herdadas ou não pela cultura, do enfrentamento de determinadas diferenças em relação aos gêneros e à sexualidade. Caminhando junto a autores que tratam o tema da sexualidade e dos gêneros, observamos que cada ser humano é uma pessoa única e nesse movimento de especificidade, possuímos características comuns a toda a humanidade.

O cinema, por sua vez, vem sendo utilizado como importante estratégia de ensino na formação médica (BLASCO, 2010). Neste sentido questiona-se: de que forma o cinema vem sendo utilizado como estratégia de metodologia ativa para o ensino médico e isso, no contexto dos temas transversais em gênero e sexualidade?

Assim, pensamos nas contribuições que a sétima arte pode nos oferecer, modificando um estado de ideias e pensamentos a respeito da diferença entre gêneros e sexualidade e isso, dentro do cenário do ensino médico. No entanto, também acreditamos que o cinema, por meio de sua linguagem imagética, contribui para o despertar de emoções e assim, aproximando o acadêmico de medicina a pensar sua postura humanista.

Na perspectiva humanística, o estudo visa compreender de que forma o cinema pode ser utilizado como ferramenta na abordagem de gênero e sexualidade voltadas para o ensino médico. De forma específica, mapear nos Anais do Congresso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), indícios do uso do cinema como metodologia de ensino. Em um segundo momento, verificar a relação desses com a abordagem de gênero e sexualidade e por fim, comparar os resultados encontrados com a proposta de Blasco (2010).

Tal estudo mostra-se relevante por abordar temas preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2014) e também justifica-se uma vez que traz em sua essência, a possível aproximação com o cinema como instrumento que, em si, poderá possibilitar a reconstrução de ideias e pensamentos de futuros médicos em relação às diferenças de gênero e assim, inferir, decisivamente, na transformação de ações diante das diferenças percebidas em relação aos gêneros e suas diversidades no contexto da prática médica.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa teórica do tipo mista (CRESWELL, 2007), pautada nas Dimensões da Pesquisa Propostas por Novikoff (2010), revisão bibliográfica e levantamento do estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), onde foi promovida busca nos anais: Congresso de Medicina do UniFOA (2014-2017) e Simpósio em Medicina e Humanidades do UniFOA, (2017) no sentido de identificarmos, por meio de buscas pelos indexadores gênero, sexualidade e cinema, indícios da utilização do cinema como ferramenta didático-pedagógica voltada para o ensino médico.

## 3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

O cenário eleito para essa investigação foram os eventos científicos realizados pelo Curso de Medicina do UniFOA, situado na região Sul Fluminense, no município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, com reconhecimento pelo Decreto nº 72.938, de

17/10/73. O mencionado curso vem apresentando referências de mudanças desde Julho de 2009 com a organização de uma nova matriz curricular a qual traz em sua construção, um modelo de ensino modular, o qual apresenta-se constituído por eixos verticalmente distribuídos e isso, ao longo dos doze módulos da graduação. Aos eixos verticais, do primeiro ao oitavo módulo, são integrados mais três eixos transversais que são: Eixo Medicina e Humanidades, Eixo Saúde e Sociedade e Eixo em Habilidades Médicas.

Uma das marcantes características deste modelo é a possibilidade de despertar o futuro médico para a promoção do pensar o processo saúde e doença de forma integral, crítica, reflexiva e generalista (DCNs,2014) e isso, para além do corpo humano. O que se apresenta no curso é uma formação médica que preza pela inserção das concepções humanistas no sentido de conceder ao acadêmico, uma nova perspectiva acerca do homem a ser cuidado, ou seja, uma formação com foco e atenção à vida humana reconhecendo todas as dimensões que a constituem.

No estudo em tela efetivamos o levantamento do estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), acerca da utilização do cinema como recurso didático e pedagógico dentro do Curso de Medicina do UniFOA e isso, a partir de contextos como os Anais dos Congressos de Medicina e Simpósio em Medicina e Humanidades.

O levantamento de dados no Congresso de Medicina do UniFOA foi realizado nos Anais entre os anos de 2014 a 2017 e será apresentado no Quadro 1 a seguir, juntamente com os resultados do levantamento dos anais do Simpósio em Humanidades Médicas.

Quadro 1: LEC Congresso de Medicina 2014

Anais do Congresso de Medicina do UniFOA					
Indexadores: Gênero, Sexualidade; Cinema					
Ano	Total Publicados	Total Encontrados	Abordagem Temática		
2014	79	3	Sexualidade e Climatério	Gênero (M/F)	Cinema
			1	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2014, os anais do Congresso de Medicina do UniFOA apresentam um total de 79 resumos científicos publicados. Destaca-se uma lacuna quanto ao desenvolvimento de

pesquisas que coadunam com o objeto deste estudo, ou seja, diferenças de gênero, sexualidade e cinema. Foi encontrado apenas um (01) trabalho que aborda a questão da sexualidade no contexto do climatério e dois (02) trabalhos que falam de gênero no sentido masculino e feminino. Destaca-se que nenhum dos trabalhos apresenta o termo cinema. A seguir, o Quadro 2 apresenta os resultados do levantamento de 2015.

Quadro 2: LEC Congresso de Medicina 2015

Anais do Congresso de Medicina do UniFOA						
Indexadores: Gênero, Sexualidade; Cinema						
Ano	Total Publicados	Total Encontrados	Abordagem Temática			
			Cinema	Gênero M/F	Gênero Ciências Biológicas	Sexualidade /Adolescência
2015	106	5	0	2	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2015, o material pesquisado apresenta um aumento importante no número de publicações indo de 79 para 106 trabalhos, contudo, destes, não se evidencia pesquisas que tratem sobre o cinema e, por outro lado, identificamos quatro (4) trabalhos que mencionam o indexador gênero, sendo dois (2) no contexto do masculino e feminino e dois (2) voltados para termos das ciências biológicas, portanto, nenhum configura-se focado para as questões de gênero e sexualidade considerando suas diferenças. A seguir, o Quadro 3 apresenta os resultados do levantamento de 2016.

Quadro 3: LEC Congresso de Medicina 2016

Anais do Congresso de Medicina do UniFOA								
Indexadores: Gênero, Sexualidade; Cinema								
Ano	Total Publicados	Total Encontrados	Abordagem Temática					
			Cinema/ MiniDocs/ Decanos	Cinema e Gênero	Gênero M/F	Gênero Ciências Biológicas	Sexualidade/ Medicina	Projeto MedCine
2016	120	10	1	0	5	1	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2016, os anais apresentam um aumento crescente no número de publicações indo de 106 para 120 trabalhos. Destes, identificamos a evidência do indexador cinema vinculado a dois (02) projetos, sendo um intitulado Projetos Decanos<sup>1</sup> que utiliza de forma interdisciplinar, com os alunos do curso de comunicação, metodologias ativas e outro, Projeto MedCine<sup>2</sup>, desenvolvido a partir da construção de vídeo clipes, e isso, como iniciativa e fomento à utilização da sétima arte como metodologia ativa para o ensino médico. Evidenciou-se, também, cinco (05) referências ao indexador gênero, porém, referenciados em relação ao sexo masculino e feminino. Identificamos, ainda, no contexto de gênero, uma (01) pesquisa em relação às ciências biológicas, duas (02) abordando a questão de sexualidade na medicina e ainda, a publicação de um (01) trabalho referente ao Projeto MedCine. O Quadro 4 apresenta os resultados do levantamento de 2017.

Quadro 4: LEC Congresso de Medicina 2017

Anais do Congresso de Medicina do UniFOA				
Indexadores: Gênero, Sexualidade; Cinema				
Ano	Total Publicados	Total Encontrados	Abordagem Temática	
2017	128	2	Cinema e Transplante e trafico de órgão/MedCine	Sexualidade/ Transsexualidade
			1	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao Congresso de Medicina realizado em 2017, destaca-se, em relação a primeira edição, considerável evolução quanto ao número crescente de publicações com 79 trabalhos, comparadas aos 128 resumos científicos publicados em 2017, o que aponta para continuidade na produção científica onde um (01) trabalho abordou a temática deste estudo, sendo voltado para o cinema, com o recorte no cenário do transplante e tráfico de órgãos e um (01) resumo, voltado para a questão de sexualidade e transsexualidade.

<sup>1</sup> Projeto que inseri os professores Decanos do curso em ações produtivas

<sup>2</sup> Projeto que utiliza o Cinema como Metodologia Ativa

Quadro 5: LEC Simpósio em Medicina e Humanidades 2017.

Anais do Simpósio em Medicina e Humanidades do UniFOA							
Indexadores: Gênero, Sexualidade; Cinema							
Ano	Total Publicados	Total Encontrados	Abordagem Temática				
			Cinema e Transplante e tráfico de órgão/MedCine	Cinema e Gênero	Cinema Má Notícia	Cinema Direitos Humanos/Transplante	Sexualidade/AIDS e Idoso
2017	25	7	2	1	1	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

O II Simpósio em Medicina e Humanidades apresenta, em sua primeira edição nos anais do evento, apresentam um número total de vinte e cinco (25) Resumos publicados e destes, identificamos que sete (07) tiveram como foco, as questões emparelhadas com o objeto deste estudo, ou seja, diferenças de gênero, sexualidade e cinema. Em relação ao cinema e gênero, verificamos a comprovação de um (01) trabalho que tratou da reflexão sobre a igualdade e suas formas de apresentação numa sociedade de desiguais. Ainda em relação ao cinema, encontramos duas (02) pesquisas que tratam do transplante de órgãos e tecidos, duas (02), que trazem o tema dos direitos humanos e transplante. Também encontramos um (01) trabalho a respeito da sexualidade abordando a AIDS e o idoso e, finalmente, uma publicação (01) tratando do cinema e da má notícia.

O humanismo, para Blasco (2005), é parte da formação do médico para construir-se como um profissional capaz de entender e cuidar de seus pacientes. Segundo o autor, devemos considerar que as humanidades e as artes, no caso em tela o cinema, são recursos educacionais para promover o humanismo nos acadêmicos de medicina e neste sentido, o cinema deve ser entendido como recurso útil para educar a afetividade do estudante. Além disso, as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (2014) chamam a atenção dos gestores na formação médica para o fato de que as humanidades devem ser parte integrante dos currículos. Ainda nas DCNs, observamos a orientação para que a utilização de metodologias ativas seja tomada como ferramenta norteadora e, principalmente, com aplicabilidade nos temas como gênero e sexualidade.

O que temos em nosso levantamento do estado do conhecimento é que muito se aponta a evidência do uso, ainda tímido, de produções científicas relacionadas ao cinema com o

recorte na abordagem de gênero e sexualidade, porém, a proposição de ações e entre elas, a utilização do cinema como recurso didático e transformador, ainda se mostra incipiente. Apesar dos números demonstrarem que há uma tendência pelo movimento de busca pela utilização de tal ferramenta, o cinema, ainda se percebe determinado receio em abordar o tema e mais, reconhecendo o valor do cinema como coadjuvante nesse processo.

Esperamos que o trabalho em tela possa ser o deflagrador de novas ideias e concepções acerca do tema aqui trazido, possibilitando e facilitando a aproximação da esfera docente em relação à adequação dos filmes como recurso didático e pedagógico, recurso este que permitirá aos discentes a reconstrução de suas impressões a respeito das questões de gênero e sexualidade bem como suas diversidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos que as ponderações acerca das diferenças de gênero e sexualidade, no que tange a diversidade, tem ocupado, notoriamente, lugar de destaque em rodas de pesquisas e debates formais e informais. Fato é que vivemos em uma sociedade que já traz em suas nuances, características que marcam sua pluralidade, contudo, apesar disso, temos de forma intensa, a percepção de que a diferença e mais, a diferença entre gêneros e sexualidade, ainda ocupa, acentuadamente, o cerne das discussões principalmente no meio educacional. No âmbito da Educação como um todo, em seu dia-a-dia, notamos situações excludentes no recorte desta pesquisa, as quais se mostram produto de uma aquisição e de um intercâmbio de conhecimentos, crenças e mitos que se cristalizam e que, neste caso, se manifestam a partir de julgamentos acerca do que se vive e aqui, acerca das questões de gênero e sexualidade a partir do cinema.

Podemos pensar na relação de exclusão que são experimentadas por muitos por conta das diferenças de gênero e sexualidade e que, na verdade, poderiam ser vistas como complementares e não excludentes e que no contexto do ensino médico, esta questão poderia ser salutarmente desenvolvida, por intermédio do cinema.

As questões aqui trazidas em relação ao uso de metodologias de ensino utilizadas para trabalhar as diferenças de gênero e de sexualidade e das formas como o ensino médico vêm tratando tal tema, mostram-se possíveis deflagradores de inquietações para que os atores envolvidos nos cenários da formação médica, também palcos do processo de ensino e aprendizagem, configurem-se como possíveis e promissores lócus de reflexões sobre as



questões relacionadas ao gênero e à sexualidade, suas diferenças e à educação, questões estas que permeiam toda a sociedade.

Entendemos a urgência em propiciar diálogos nos meios educacionais médicos voltados para as questões que compreendem a diversidade humana e às diferenças de gênero e sexualidade, considerando, assim, as manifestações inclusivas e excludentes, as quais denotam, por si só, as dificuldades de percepção das diferenças. Pensamos ser o cinema instrumento de metodologia para o ensino médico que permita a ampla aproximação com o tema desencadeando, a partir da exibição de filmes, novas ideias e novos pensamentos os quais, por sua vez, irão se transformar em novos posicionamentos e atitudes os quais poderão, quiçá, possibilitar uma nova forma de ver as diferenças e com elas conviver.

Neste sentido, há que pensarmos e estimularmos a adoção e a utilização de novas metodologias, neste caso, o cinema, como recurso didático e pedagógico que, pelo drama e pela aproximação à realidade por intermédio das imagens, facilita na promoção da reconstrução de nossas percepções acerca das diferenças de gênero e de sexualidade e isso, no contexto educacional e médico. Espera-se que este estudo possa ser elemento de registro o qual sirva de fonte de dados para futuras análises comparativas.

## 5 REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente.** *Revista Latino-americana Sexualidade, Saúde e Sociedade*, 2013.

BLASCO, Pablo González et al. **Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística.** *Rev Bras Educ Med*, v. 29, n. 2, p. 119-28, 2005.

Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina – **DCNs** - 2014

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**, 2ª ed. Brasília – D.F. 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.